Em Tese

EDITORIAL

Loren Marie Vituri Berbert[1]
Marieli Machiavelli[2]
Suellen Oliveira Duarte Ramos Próspero[3]
Editoras

Caras leitoras e caros leitores,

É com muita alegria que apresentamos mais uma edição da Revista Em Tese, publicação online vinculada ao Programa de Pós-graduação em Sociologia e Ciência Política da Universidade Federal de Santa Catarina. O presente número, construído e publicado em tempos atípicos relacionados à pandemia de COVID-19, é comemorativo aos dois anos do I Seminário de Sociologia e Política organizado pelos discentes do nosso Programa de Pós-graduação em 2018. O número conta, assim, com textos recebidos em fluxo contínuo, e trabalhos apresentados no evento, selecionados e cuidadosamente avaliados a partir de duplo cego, como os demais artigos publicados pela revista.

A publicação desta edição é lançada em um momento de crise sanitária que colocou a todos nós em uma situação de excepcionalidade que atinge os diversos âmbitos da vida. O primeiro alerta sobre o COVID-19 foi em dezembro de 2019 na localidade de Wuhan na China. As informações eram de um vírus desconhecido e suas características ainda não estavam muito claras. Os olhos de autoridades, da comunidade médica e de cientistas de todo o mundo se voltaram para aquela localidade, mas assim como uma olhadela por cima dos ombros, o “aviso” passou e seguimos com nossas vidas. De forma gradativa o novo vírus se espalhou e o número de infectados cresceu abruptamente em diversos países. Aquela olhadela por cima dos ombros foi esquecida, e agora todos se viam em cenários nos quais, de alguma forma, suas vidas estavam sendo impactadas pelo COVID-19. Fechamento de fronteiras, comércios, instituições de ensino, criação de protocolos de higienização, entre outras, foram algumas das tantas medidas tomadas por governos de

[1] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da UFSC. Editora-gerente da revista Em Tese. Email: lorenberbert@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-8083-9505
[2]Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da UFSC. Editora associada da revista Em Tese. Email: marielimachiavelli@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1679-8577
[3] Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da UFSC. Editora associada da revista Em Tese. Email: suellen.prospero@hotmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9421-8929

todo o mundo. Nos vimos em situações adversas e tendo que aprender novos modos de vida.

É dentro deste cenário que as Universidades Federais se encontram, desde março de 2020: a maior parte das atividades presenciais estão suspensas, aulas e pesquisas foram paralisadas, acesso a acervos e outros serviços que os campi oferecem ficaram interrompidos. Embora a maior parte das atividades continuem suspensas, existe um grande esforço para que comunicação e a produção de pesquisas continuem. Publicações sobre a pandemia, podcasts, cursos e seminários estão sendo produzidos em larga escala e de maneira gratuita. O uso dos meios digitais são a principal ajuda em tempos de distanciamento social e é através deles que todos esses materiais vêm sendo disponibilizados.

A reinvenção dos modos de troca e de ensino é algo que se fez necessário diante das adversidades do momento em que nos encontramos. Essa reinvenção não acontece sem que tenhamos problemas. As diretrizes de ensino sendo repensadas em curto período esbarram em problemas existentes e outros que se surgiram no novo cenário atual.

A grande discussão sobre ensino remoto nas Universidades é extensa e está longe de adquirir um consenso. Como alcançar todas as pessoas de maneira satisfatória? Como não acentuar ainda mais as desigualdades tão presentes dentro das Universidades? Não temos respostas claras para essas questões e dentro delas podemos encontrar outras indagações que nos levam a repensar toda a organização das instituições de ensino. Assim como a construção de uma casa, precisamos pensar os fundamentos para que a estrutura se torne firme e confiável. Voltar ao *business as usual,* assim como dito por Bruno Latour (LATOUR, 2020) não parece ser uma opção, até mesmo após o fim da pandemia. O questionamento que fica é: queremos ainda manter o “normal” do passado?

Vivemos em tempos em que a ciência, embora desacreditada em várias frentes, se faz imprescindível. Segundo A Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) estão sendo conduzidos mais de 800 estudos de mapeamento do coronavírus que podem auxiliar o desenvolvimento de uma vacina. A Universidade Federal de Santa Catarina é uma das universidades envolvidas nesse processo. Um levantamento realizado no mês de julho de 2020 pela Coordenadoria de Pesquisa e Inovação Tecnológica da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) indicou que, das 220 pesquisas realizadas em hospitais universitários relacionadas ao coronavírus, 31 delas estão sendo desenvolvidas no Hospital Professor Polydoro Ernani de São Thiago da Universidade Federal de Santa Catarina (HU/UFSC).

Em Tese, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 01-10, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.
ISSN 1806-5023. DOI: https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p1

Estes dados servem para vislumbramos a importância das Universidades Federais, a importância do ensino de qualidade e da produção do conhecimento científico. Trabalhar em conjunto tendo em vista o desenvolvimento de pesquisas que visam o melhoramento de vida dos brasileiros é o mais importante nesse momento. A ciência comprovada é o melhor caminho.

Além destas questões, a deflagração da crise pandêmica no Brasil obrigou não só as universidades a repensarem seus modelos de ensino e a operacionalizarem as tecnologias de comunicação e informação para tal, mas também impôs ao contexto editorial acadêmico a necessidade de repensar e ressignificar suas estratégias de comunicação, calendários das publicações, temáticas abordadas e interação com outros campos do conhecimento que não os seus próprios.

À primeira vista, o caráter virtual da maioria das revistas acadêmicas pode induzir à errônea interpretação de que as etapas editoriais e o trabalho das equipes que as compõem não tenha sido afetado de maneira significativa com a pandemia. Mas a sobrecarga do trabalho desempenhado majoritariamente em casa e os limites temporais e espaciais não definidos que ele assume afetam não só estas equipes, mas o público para o qual elas desempenham suas funções. Por exemplo, segundo relatório de Kathellen Dolan e Jeniffer Lawless para a American Journal of Political Sciencies (AJPS), após pouco mais de um mês de isolamento, o envio de trabalhos de autoria individual de mulheres reduziu drasticamente, ainda que a submissão de artigos coautorados por elas tenha crescido. O mesmo foi detectado no sistema da Revista de Ciências Sociais – Dados, que no segundo trimestre desse ano viu baixar de 40% (porcentagem referente ao início de 2020) para 28% a quantidade de trabalhos submetidos por mulheres. Assim como os trabalhos anteriormente citados, bem como alguns trabalhos desenvolvidos no âmbito de nosso Programa, estes dados são preliminares e estão ainda em constante monitoramento. Contudo, já apontam para a problemática de como as desigualdades de gênero alcançam o contexto acadêmico editorial de maneira mais aguda nessa pandemia, uma vez que o confinamento reforça a sobrecarga de responsabilidades domésticas tidas como majoritária ou exclusivamente femininas e se apresenta, para aquelas que neste momento se veem às voltas com os filhos e/ou outros familiares, uma carga a mais de cuidados despendidos a terceiros.

Este é apenas um exemplo das consequências que as atividades remotas imputadas pela pandemia tiveram sobre a vida e carreira daqueles e daquelas que trabalham diretamente nas equipes de edição de publicações acadêmicas e dos que delas dependem

Em Tese, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 01-10, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.
ISSN 1806-5023. DOI: https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p1

como bases de dados de caráter científico. Ainda assim, a comunidade editorial tem se esmerado em manter fluxos contínuos desses dados, em colaborações entre docentes, discentes e comunicação por meios informativos que ultrapassam os limites da universidade.

No âmbito do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política da UFSC já existem várias contribuições que se dedicam à compreensão do fenômeno da pandemia e seus desdobramentos nos âmbitos nacionais e internacionais[4]. Por meio de artigos, entrevistas e painéis, o corpo docente e discente do Programa têm produzido estudos profícuos versando desde os impactos da pandemia no Brasil, as desigualdades educacionais que dela decorrem, o posicionamento dos governos estudais frente à situação e as ações do estado de Santa Catarina no enfrentamento à pandemia através de seu frágil sistema de saúde. Problematizações acerca do papel do indivíduo e da ciência nesse novo contexto também ganham espaço nestas produções que, ainda que incipientes e sujeitas a novas reflexões e debates, se configuram como imperativas para o endosso da importância da ciência e do engajamento da comunidade acadêmica frente às constantes represálias que estas vêm sofrendo no atual cenário político.

Além destas iniciativas, a Biblioteca Universitária da UFSC tem disponibilizado diversos recursos de informações digitais em formatos e idiomas variados, como artigos, teses, dissertações, livros digitais, entre outros, sendo alguns deles gratuitos e outros de domínio da própria UFSC. O Portal de Periódicos da CAPES representa outra importante base de dados à disposição da comunidade acadêmica em meio digital.

Ainda que confrontado com inúmeras questões de ordem política e organizacional específicas de cada iniciativa que compõe o contexto editorial acadêmico, sua vitalidade sem dúvida representa não só a constante reafirmação da centralidade do conhecimento científico, mas também a resistência daqueles que o produzem, diante dos desafios que a eles são imputados. É nesse sentido que reafirmamos, por meio da publicação do novo número da Revista em Tese, o compromisso com a divulgação científica e a valorização do trabalho de todas e todos aqueles envolvidos com o ensino, a pesquisa e a extensão no âmbito das universidades públicas. Tal compromisso é cumprido por meio da divulgação de pesquisas que se destacaram no I Seminário de Sociologia e Política da UFSC.

[4]Todas as produções do Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Ciência Política e seus respectivos links se encontram disponíveis em: https://ppgsp.posgrad.ufsc.br/2020/07/30/producoes-do-ppgsp-sobre-a-pandemia-de-covid-19/

Em Tese, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 01-10, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.
ISSN 1806-5023. DOI: https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p1

Dentre os trabalhos selecionados e aceitos para a publicação na presente edição, temos “Darpa: Concorrência e Burocracia” de Lucas Buosi, “Mulher e o HIV e SIDA: uma reflexão sobre o cotidiano feminino da infecção na cidade de Maputo” de Hélio Bento Maúngue, “*El subsistema de educación superior en Bolivia hoy: avances y desarticulaciones*” de Sergio Mario Orellano Narvaez, “Manifestações brasileiras e o movimento vem pra rua: breve análise dos acontecimentos” de Vinícius de Souza Sturari “‘Tem o político e tem nós que é o prático’: as concepções sobre a política de uma ativista da associação de mulheres negras no morro da polícia- Porto Alegre” de Thaís da Rosa Alves, “A bibliografia marxista do cangaço e a tese da singularidade brasileira: dilemas e desafios teórico metodológicos” de Felipe Trindade de Souza, “A política como conflito: a noção de antagonismo na teoria de Ernesto Laclau” de Letícia Baron e Bianca de Freitas Linhares, “Produção de representações e atuação de ‘porta-vozes’ da ‘cultura popular maranhense’ em museus ludovicenses” de Déborah Arruda Serra, e “Descobrindo a legalidade neoliberal: a reconfiguração do Estado de Direito segundo Hayek”, de Ana Catarina de Alencar.

As pesquisas aqui representadas advêm de pesquisadores vinculados a universidades nos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Paraná, São Paulo, Distrito Federal, Maranhão e Sergipe, e também à universidade Eduardo Mondlane, em Moçambique. Compondo um complexo bastante diversificado de contribuições.

Além dos trabalhos que se destacaram no I Seminário de Sociologia e Política da UFSC, a presente edição conta com dois artigos, uma entrevista e uma resenha. Além de uma seção especial com três ensaios e uma entrevista, que articulam diferentes aspectos sobre o fenômeno da Covid-19. O artigo “Racismo estrutural: uma análise genealógica no campo da saúde coletiva brasileira”, de Gabriel Souza Bozzano, tem como objetivo uma análise da noção de raça como operadora de políticas públicas na área da saúde no Brasil, e a discussão sobre a relação entre as ciências biomédicas e o racismo estrutural no âmbito dessas políticas.

O segundo artigo, “*El orden social en el pensamiento de Comte*”, de autoria de Miguel Agustin Torres, professor da Universidade Nacional de Catamarca, na Argentina, discute a importância da ordem social no positivismo comtiano, que segundo Torres, apresenta um sentido dual: instrumento de condução ao progresso, e meta em si mesma. Além dos artigos, apresentamos também a resenha de Valéria Cabrera, da obra “*Cultural Backlash: Trump, Brexit, and authoritarian populism*”, de Pippa Norris e Ronald Inglehart, publicado em 2019 pela Universidade de Cambridge.

Em Tese, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 01-10, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.
ISSN 1806-5023. DOI: https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p1

Fechando a série de contribuições, temos a entrevista realizada por Peterson Roberto da Silva com o antropólogo da London School of Economics (LSE), David Graeber. Na conversa, o professor fala sobre seu novo livro "*Anarchy - in a manner of speaking*" que será publicado ainda em 2020, e de outras tantas questões que perpassam suas reflexões, como liberdade e violência.

A título de encerramento, gostaríamos de reiterar o agradecimento a todas e todos que tornaram a publicação deste número da Revista Em Tese possível em um momento tão delicado e atípico. Um cordial agradecimento a todos os membros da Revista, aos prezados autores pela confiança no processo editorial da Em Tese, e finalmente, às professoras e professores que colaboraram com a produção de pareceres, e que tornaram possível a publicação desta edição. A lista a seguir se refere aos avaliadores que fizeram parecer de manuscritos no presente ano, até a data de publicação deste número.

Abel Cassol - Universidade Federal de Pelotas

Adriana Severo Rodrigues - Universidade Do Estado De Minas Gerais

Ailton Souza - Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul

Alan Mocellim - Universidade Federal da Bahia

Alexandre Vaz - Universidade Federal de Santa Catarina

Aloizio Lima Barbosa - Universidade Federal do Vale do São Francisco

Andrés del Rio - Universidade Federal Fluminense

Amurabi Pereira de Oliveira -Universidade Federal de Santa Catarina

Ana Maria Almeida - Universidade Estadual de Londrina

Anderson Severino de Oliveira Tavares - Universidade Federal do Rio Grande do Norte

André Luis Rabelo Cardoso - Instituto Federal do Norte de Minas Gerais

Andréia Orsato - Universidade Federal de Pelotas

Andrés del Rio - Universidade Federal Fluminense

Angélica Lyra Araujo - Universidade Estadual de Londrina

Aparecido Francisco dos Reis - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Bruno Barreiros - Universidade Federal da Bahia

Bruno de Oliveira Ribeiro - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Caio Eduardo Teixeira Vasconcellos - Universidade estadual de Campinas

Carlos Henrique Gileno - Universidade Estadual Paulista

Daiane Eccel - Universidade Federal de Santa Catarina

Em Tese, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 01-10, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.
ISSN 1806-5023. DOI: https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p1

Daniel Duarte Flora Carvalho - Universidade Vila Velha

Daniel Soares Rumbelsperger Rodrigues - Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro

Daniel Vasconcelos Campos - Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais

Débora Previatti - Universidade de São Paulo

Douglas Tadeu Facci - Universidade Estadual de Maringá

Dyeggo Rocha Guedes - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Edson Silva de Farias - Universidade de Brasília

Eduardo Altheman Camargo Santos - Universidade de São Paulo

Eduardo Lopes Cabral Maia - Universidade Federal de Santa Maria

Elias Festa Paludo - Universidade Federal de Santa Catarina

Elisabete Cristina Cruvello da Silveira - Universidade Federal Fluminense

Elton Rogério Corbanezi - Universidade Federal de Mato Grosso

Fábio Carminati - Universidade Federal da Fronteira Sul

Fabio Costa Peixoto - Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Fabio Mascaro Querido - Universidade Estadual de Campinas

Felipe Corral de Freitas - Universidade Federal de Pelotas

Fernanda Feijó - Universidade Federal de Alagoas

Fernando da Silva Cardoso - Universidade de Pernambuco

Francisco de Assis Silva de Carvalho - Instituto Federal do Piauí

Gabriela Pereira Martins - Universidade de São Paulo

George Gomes Coutinho - Universidade Federal Fluminense

Geovânia da Silva Toscano - Universidade Federal da Paraíba

Gleicy da Silva - Universidade Estadual de Campinas

Gustavo Biscaia de Lacerda - Universidade Federal do Paraná

Henrique Florentino Faria Custódio - Universidade Federal de Uberlândia

Israel Aparecido Gonçalves - Universidade Federal de Santa Catarina

Ivanilda Amado Cardoso -Universidade Federal de São Carlos

Jefferson da Costa Soares - Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Joelson Gonçalves Carvalho - Universidade Federal de São Carlos

Jorge Botelho Moniz - Universidade Federal de Santa Catarina

José Henrique Artigas - Universidade Federal da Paraíba

Josnei Di Carlo Vilas Boas - Universidade Federal de Santa Catarina

Juceli Aparecida da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina
Júlio Cezar Gaudêncio - Universidade Federal de Alagoas
Karina Assis - Universidade Federal de São Carlos
Larissa Costa Duarte - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Leandro Couto Carreira Ricon - Universidade Católica de Petrópolis
Leonardo Ostronoff - Universidade de São Paulo
Leonardo Silva - Universidade Federal de Santa Catarina
Leticia Borges Nedel - Universidade Federal de Santa Catarina
Leilyanne Viana Nogueira - Universidade Federal do Ceará
Lígia Helena Hahn Lüchmann - Universidade Federal de Santa Catarina
Luana do Roccio Taborda - Universidade Federal de Santa Catarina
Lucas Carvalho - Universidade Federal Fluminense
Lucas Cid Gigante - Universidade Federal de Alfenas
Lucas Trindade da Silva - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Luis Gustavo Teixeira da Silva - Universidade Federal de Pelotas
Luiz Gustavo da Cunha de Souza - Universidade Federal de Santa Catarina
Luiz Nolasco Rezende Junior - Universidade de Brasília
Marcelo Brice Assis Noronha - Universidade Federal do Tocantins
Marcelo da Costa Maciel - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Marcelo Pinheiro Cigales - Universidade de Brasília
Márcia Inês Schaefer - Universidade Federal de Santa Catarina
Márcio de Carvalho - Universidade Federal de Santa Catarina
Marcos Abraão Fernandes Ribeiro - Instituto Federal Fluminense
Marcos Beal - Universidade Federal da Fronteira Sul
Marivone Piana - Universidade Federal de Santa Catarina
Mauricio Alvarez - Universidade Federal de Santa Catarina
Maurício Sardá Faria - Universidade Federal Rural de Pernambuco
Maycon Noremberg Schubert - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Moacir de Freitas Junior - Universidade Federal de Uberlândia
Otávio Erbereli Júnior - Universidade de São Paulo
Pablo Emanuel Romero Almada - Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho
Peterson Roberto da Silva - Universidade Federal de Santa Catarina
Rafael Gumiero - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Em Tese, Florianópolis, v. 17, n. 2, p. 01-10, jul/dez., 2020. Universidade Federal de Santa Catarina.
ISSN 1806-5023. DOI: https://doi.org/10.5007/1806-5023.2020v17n2p1

Rafael Marino - Universidade de São Paulo

Ramofly Bicalho dos Santos - Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Raquel Weiss - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Ricardo Sonoda Nunes - Universidade Federal do Paraná

Rodolfo Dias - Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rodrigo Cantu de Souza - Universidade Federal de Pelotas

Rodrigo Diego de Souza - Universidade de Brasília

Rodrigo Foresta Wolffenbuttel - Universidade Federal de Santa Catarina

Rodrigo Mayer - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Roger Laureano - Universidade Federal de Santa Catarina

Rogéria Martins - Universidade Federal de Viçosa

Rony Gleison da Silva Coelho - Universidade Estadual de Campinas

Sara da Silva Freitas - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Sônia Beatriz dos Santos - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Thais de Oliveira Queiroz - Universidade de Brasília

Thiago Moreira - Universidade Federal de Juiz de Fora

Ulisses do Valle - Universidade Federal de Goiás

Valéria Pilão - Centro Universitário Internacional

Wesley Rodrigues de Carvalho - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Macaé

REFERÊNCIAS:

CANDIDO, Marcia Rangel; CAMPOS, Luiz Augusto. Pandemia reduz submissões de artigos acadêmicos assinados por mulheres. **Blog DADOS** [*online*], 14 maio 2020. Disponível em: http://dados.iesp.uerj.br/pandemia-reduz-submissoes-de-mulheres/. Acesso em 4 ago. 2020.

CLIMAINFO. **Bruno Latour**: não podemos voltar ao normal do passado. [*online*], 14 maio 2020. Disponível em: https://climainfo.org.br/2020/05/13/bruno-latour-nao-podemos-voltar-ao-normal-do-passado/. Acesso em 31 jul. 2020

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SOCIOLOGIA E CIÊNCIA POLÍTICA. **Produções do PPGSP sobre a Pandemia de Covid-19**. [*online*], 30 jul. 2020. Disponível em: https://ppgsp.posgrad.ufsc.br/2020/07/30/producoes-do-ppgsp-sobre-a-pandemia-de-covid-19/. Acesso em 4 ago. 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Biblioteca Universitária. **Ofício Circular n. 8/BU/GR/UFSC/2020**. Florianópolis: UFSC, 2020.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. **HU/UFSC concentra maior volume de pesquisas sobre Covid-19 nos hospitais da rede Ebserh**. Notícias da UFSC [*online*], 4 ago. 2020. Disponível em: https://noticias.ufsc.br/2020/08/huufsc-concentra-maior-volume-de-pesquisas-sobre-covid-19-nos-hospitais-da-rede-ebserh/?fbclid=IwAR0a1gTDAR3XBXYrseSez7k8N004F2QZHvFDbQUFxWnptHrvXpB5c2ciol0. Acesso em 4 ago. 2020.